



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 10 ABRIL 1982 p. 1/2

INFLUÊNCIA DE LEGUMINOSAS NO RENDIMENTO DA MANDIOCA QUANDO SEMEADAS ENTRE LINHAS EM DIFERENTES ÉPOCAS

GERALDO DE MELO MOURA¹

TADEU SEVERIANO DE FREITAS²

Entre as diversas culturas temporárias exploradas, no Estado do Acre, a mandioca é social e economicamente a mais importante, participando com 51% da renda gerada por essas culturas. O rendimento médio em relação ao nacional, é relativamente alto (14,2 t/ha), em razão de ser cultivada, em áreas trabalhadas por apenas um ano, depois da derrubada da mata. Após a colheita, essas áreas são abandonadas, transformadas em capoeiras, ou em alguns casos em pastagens.

Com o emprego da adubação verde, pretende-se tornar o uso da terra mais racional, permitindo a exploração agrícola dessas áreas por um período mais longo.

Através do cultivo simultâneo mandioca x leguminosas, objetiva-se recuperar áreas de capoeiras de baixa fertilidade e, redução da frequência de desmatamento na região, proporcionando menor custo de produção. Admite-se que em determinadas épocas de semeadura, algumas leguminosas não competem com a mandioca e, proporcionam sensíveis melhorias nas qualidades físico-químicas do solo, pela incorporação de matéria orgânica e considerável quantidade de nitrogênio,

¹ Engº Agrº MS, Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/RIO BRANCO-AC

² Técnico Agrícola da EMBRAPA - UEPAE/RIO BRANCO-AC

fixado do ar, pelas bactérias do gênero Rhizobium.

O ensaio foi instalado em 08/10/81, na Fazenda da EMBRAPA, situada no km-14 da BR-364, em Latossolo Amarelo, textura argilo-arenosa. O delineamento foi de blocos ao acaso em parcelas subdivididas com quatro repetições. A área de cada parcela é de 24,0m x 6,0m e da subparcela 4,8m x 6,0m. A mandioca cultivar Paxiúba, foi plantada no espaçamento 1,0m x 1,0m, com duas linhas de leguminosas entre linhas de mandioca. As leguminosas utilizadas foram: Feijão Bravo do Ceará (Crotalaria floribunda), Leucena (Leucaena leucocephala), Guandu (Cajanus cajan (L.) Mill sp) e Puerária (Pueraria phaseoloides), semeadas aos 0, 30, 60 e 90 dias após o plantio da mandioca.

Com base nas avaliações realizadas até o presente, observou-se que:

- a) Apenas uma linha de leguminosa, entre linhas de mandioca, pode produzir massa verde suficiente, sem aparentes danos ao desenvolvimento da mandioca;
- b) Em solos de baixa fertilidade no qual foi instalado o experimento (nível de fósforo zero) observa-se que a leucena apenas apresentou um reduzido desenvolvimento vegetativo;
- c) Nas duas primeiras épocas, as leguminosas foram altamente prejudiciais à mandioca, exceto a leucena, enquanto que o guandu causou sérios danos a esta cultura até a terceira época;
- d) O guandu é a leguminosa que visualmente apresenta crescimento mais rápido e foi a maior produtora de massa verde. Enquanto o feijão bravo do Ceará apresenta o hábito de crescimento mais agressivo, no entanto com baixa produção de matéria verde, principalmente por ter sido seriamente atacado pela "mela";
- e) Em termo de compatibilidade espacial e comportamento vegetativo mandioca x leguminosa, a quarta época se revela como a mais promissora; e
- f) A puerária, semeada aos 60 dias após o plantio da mandioca, tem se revelado como a mais promissora, entre as leguminosas em estudo.

A associação mandioca x leguminosa em alguns tratamentos, apresenta-se com ótimo aspecto vegetativo, permitindo-se antever a obtenção de resultados compensadores.